

IODE-PMES

Índice Omie de Desempenho Econômico das PMEs

Relatório trimestral (dados 4T2025)

JANEIRO/2026



Quem somos

Existimos para destravar o crescimento das empresas. Unimos liberdade e conhecimento para superar qualquer barreira. Oferecemos sistema de gestão, serviços financeiros, educação transformadora e uma comunidade para liberar o caminho do desenvolvimento a todos que desejam empreender no Brasil.

Valores

Propósito

Trazar prosperidade para o ecossistema do empreendedor brasileiro.

Missão

Acelerar o crescimento dos nossos clientes por meio de uma plataforma que resolve qualquer complexidade da gestão de forma simples, intuitiva e eficiente.

Visão

Lideramos a transformação digital, ajudando empreendedores e contadores para impulsionarmos juntos a economia do Brasil.

Nossos números

180 mil
clientes

120
franquias

R\$ 35 bi
em notas
fiscais por mês

3,5%
do PIB brasileiro
processado
pelo Omie

27 mil
contadores
parceiros

Sumário

3

Artigo | Do desafio à estratégia: como as PMEs brasileiras podem enfrentar 2026

6

IODE-PMEs em números

11

Perspectivas

13

Metodologia

Do desafio à estratégia: como as PMEs brasileiras podem enfrentar 2026



Por
FELIPE BERALDI
Economista da Omie

O início de 2026 é marcado por um sentimento disseminado de apreensão entre empresários, diante de um conjunto de desafios que se impõe ao ambiente de negócios. Esses obstáculos podem ser classificados como estruturais, recorrentes e já conhecidos pelas pequenas e médias empresas, ou como conjunturais, associados ao atual estágio do ciclo econômico.

Entre os fatores que seguem pressionando o dia a dia dos empreendedores brasileiros neste primeiro trimestre, destacam-se a manutenção das taxas de juros em patamares elevados, os custos crescentes de folha salarial e um ambiente marcado por mais cautela dos consumidores.

Se em 2025 a economia brasileira como um todo já mostrou importante desaceleração, a perspectiva inicial do mercado é de que essa tendência até se intensifique no decorrer deste ano. De acordo com o Boletim Focus, do Banco Central, a mediana das expectativas de mercado aponta para um crescimento

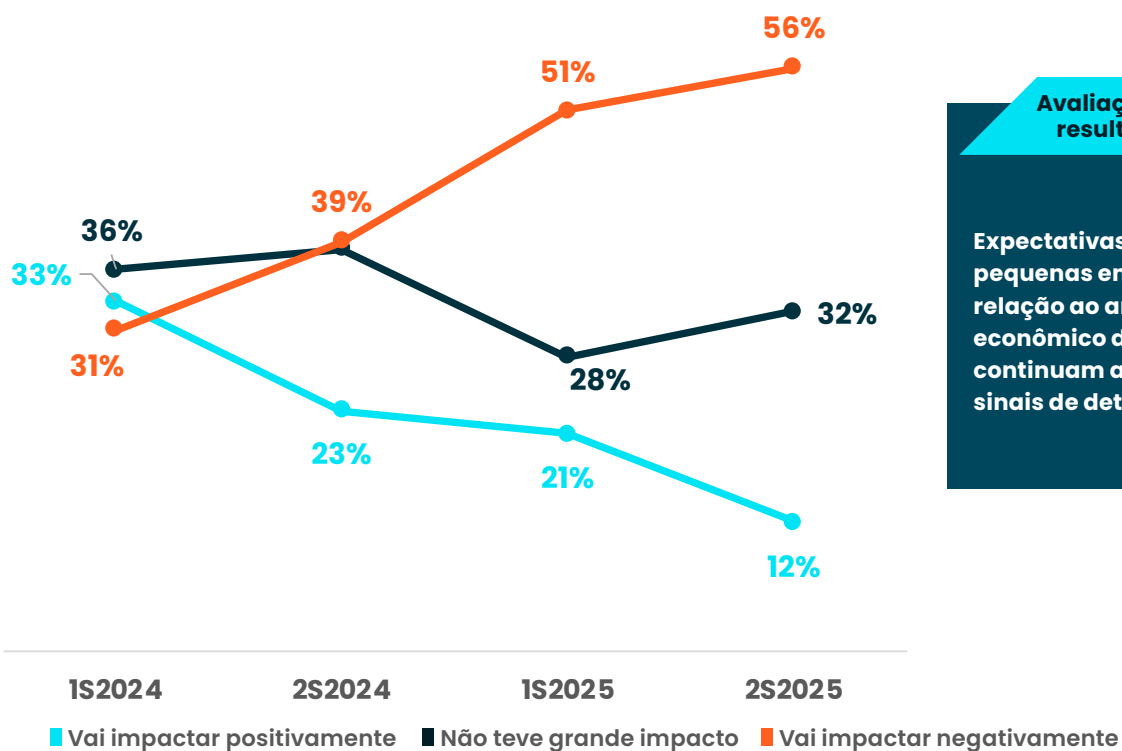
de apenas 1,8% do PIB brasileiro em 2026, após uma expansão estimada em cerca de 2,3% em 2025.

O desaquecimento da economia e, especialmente, o choque de custos e confiança enfrentado pelas PMEs brasileiras no primeiro semestre de 2025 já resultaram em uma importante mudança de padrão do IODE-PMES, índice da Omie que mede a evolução do faturamento real das pequenas e médias empresas brasileiras. Em 2025, o índice encerrou o ano mostrando baixo crescimento (+1,2% ante 2024), após expansão mais significativa no biênio 2023-2024 (de +7,3% ao ano).

Em 2026, além dos desafios macroeconômicos mapeados, outra grande questão é a ocorrência do processo eleitoral, que geralmente é acompanhado por aumento de incertezas no ambiente de negócios, com reflexos diretos sobre o ímpeto do consumo e dos investimentos. Esse contexto, particularmente para as PMEs, significa provável choque negativo de demanda, maiores dificuldades de planejamento, dado o aumento da volatilidade na economia, e possíveis atrasos em projetos e investimentos.

Figura 1: Expectativas dos pequenos empreendedores com o ambiente econômico

Pergunta realizada na Sondagem com empreendedores: de que forma você acredita que a economia brasileira deve impactar seu negócio no curto prazo?



Avaliação dos resultados

Expectativas das pequenas empresas em relação ao ambiente econômico doméstico continuam apresentando sinais de deterioração.

Fonte: Sondagem Omie das Pequenas Empresas (edição de setembro/25).

Não bastassem os desafios conjunturais, 2026 marca o início do cronograma de implementação da Reforma Tributária sobre o consumo, que promoverá mudanças estruturais no modo de conduzir negócios e apurar tributos no país. Embora os impactos financeiros imediatos ainda sejam limitados – especialmente para as PMEs –, decisões estratégicas com efeitos de médio e longo prazo já exigem análise criteriosa e alinhamento antecipado com contadores.

Grande parte desses desafios já está, em alguma medida, no radar dos empreendedores. Assim, o objetivo aqui não é simplesmente enumerá-los, e sim apresentar orientações práticas que auxiliem os empresários a atravessar esse período de maior turbulência.

O principal diferencial competitivo para as empresas nos próximos anos será a adoção de uma postura mais estratégica e proativa, capaz de enfrentar fatores estruturais que historicamente limitam o crescimento. Em um ambiente de desaceleração econômica e elevada volatilidade, o eixo central da resiliência empresarial passa, sobretudo, pela qualidade da gestão do negócio. A profissionalização da gestão, aliada à automação de processos e à geração sistemática de dados para o suporte à tomada de decisão, amplia a previsibilidade e viabiliza um planejamento de curto prazo mais preciso, reduzindo o tempo de análise e de reação diante da necessidade de ajustes, situação recorrente em contextos de elevada incerteza.

Além disso, a gestão de caixa tende a se tornar ainda mais crítica ao longo deste ano. O controle e a revisão sistemática dos prazos de recebimento e pagamento, a renegociação de contratos com clientes e fornecedores e a busca por mais previsibilidade financeira fazem diferença significativa, sobretudo em períodos de desaceleração econômica. No Brasil, micro e pequenas empresas enfrentam custos elevados na obtenção de crédito de curto prazo, com taxas de juros que frequentemente variam entre 30% e 40% ao ano, quando o acesso ao crédito é viável.

Nesse contexto, o investimento na profissionalização da gestão também pode representar um importante diferencial no mercado de crédito. Empresas que operam com dados estruturados, demonstrações consistentes e conformidade fiscal tendem a acessar financiamento com mais facilidade e em condições mais favoráveis.

Do ponto de vista estratégico e operacional, os ganhos decorrentes do aprimoramento da gestão tendem a se materializar de modo relativamente rápido, ao garantir que o empreendedor identifique com mais precisão as estratégias mais eficazes, direcione recursos para produtos e serviços com maior geração de margem e compreenda, de maneira mais objetiva, o perfil de seus clientes, fatores que fortalecem a performance comercial e a competitividade no mercado.

Por fim – e longe de ser um tema secundário –, a Reforma Tributária não pode estar em segundo plano na agenda do empreendedor brasileiro em 2026. A compreensão de seus impactos no setor e, sobretudo, na realidade específica de cada negócio será fundamental para a construção de um planejamento tributário e financeiro eficiente, capaz de minimizar os impactos das mudanças das regras do jogo. Apesar do baixo impacto percebido este ano, diversas decisões estratégicas precisam ser avaliadas com urgência para garantir a sobrevivência do negócio em meio à nova realidade tributária no Brasil.

Em 2026, as PMEs brasileiras enfrentarão um ambiente de elevada complexidade para a evolução dos negócios. Ainda assim, as empresas que conseguirem fortalecer sua gestão, elevar a produtividade e se antecipar às mudanças regulatórias estarão mais bem posicionadas não apenas para atravessar os desafios do ano, como também para viabilizar uma trajetória de evolução consistente no médio prazo.

Divisão das atividades econômicas

Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAEs). **750** das **1.332** existentes, **76** divisões das **87** e **17** seções das **21**.

Resultado do índice (2025 x 2024)

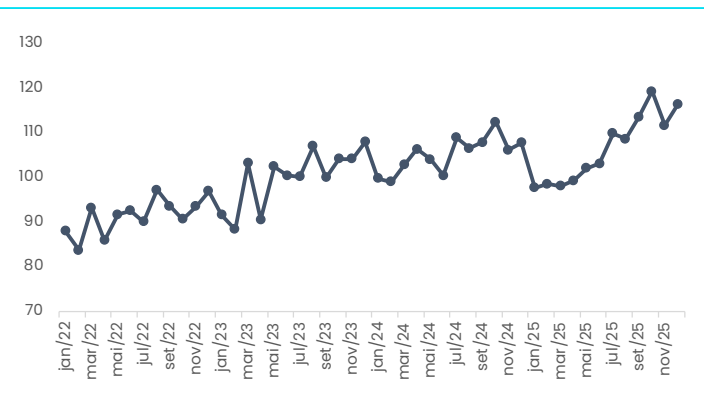
Em 2025 o IODE-PMES mostrou avanço de

1,2%

(4T25 x 4T24: 6,4%)

Evolução mensal do IODE-PMES

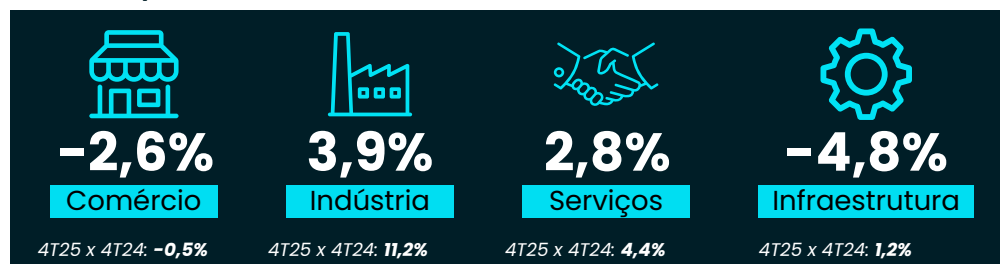
(número-índice: média 2023 = 100)



Variação do IODE-PMES trimestral (YoY%)

1T2023	6,8%
2T2023	8,6%
3T2023	9,3%
4T2023	12,5%
1T2024	6,6%
2T2024	5,9%
3T2024	5,2%
4T2024	3,2%
1T2025	-2,5%
2T2025	-2,0%
3T2025	2,7%
4T2025	6,4%

Resultados por setor 2025 x 2024 (YoY%)



Números por região geográfica

2025 (YoY%)

Índice Omie de Desempenho Econômico das Pequenas e Médias Empresas

-11,6% Norte

4T25 **-5,8%**

6,1% Nordeste

4T25 **11,3%**

6,0% Centro-Oeste

4T25 **6,7%**

-0,2% Sudeste

4T25 **5,9%**

-1,9% Sul

4T25 **2,1%**

YoY (Year over Year): comparação entre períodos (meses, trimestres etc.) em anos diferentes, ou seja, mede o desempenho atual frente ao metrificado no mesmo período do ano anterior.

YTD (Year to Date): mede o resultado acumulado do ano até o final de determinado período (meses, trimestres etc.) frente ao metrificado na mesma janela temporal do ano anterior.

AS PMES EM 2025

Faturamento real das PMEs cresce 1,2% em 2025

O ano foi marcado por um primeiro semestre desafiador e pela retomada do faturamento na segunda metade.

O **Índice Omie de Desempenho Econômico das Pequenas e Médias Empresas (IODE-PMEs)** aponta que a movimentação financeira real média das PMEs brasileiras **cresceu 1,2% em 2025**, na comparação anual. No **quarto trimestre de 2025**, o índice registrou **avanço expressivo de 6,4%** em relação ao mesmo período do ano anterior, acelerando frente ao crescimento de 2,7% observado no terceiro trimestre. O desempenho recente indica ganho de fôlego do segmento, com destaque para os **setores de Indústria e Serviços**.

Em linhas gerais, o desempenho do índice em 2025 foi marcado pelo **primeiro semestre bastante desafiador para os empreendedores**, em meio a choques de custos e à forte deterioração da confiança dos consumidores, o que dificultou a evolução das vendas e o repasse de preços. Nesse contexto, o IODE-PMEs registrou retração média de 2,3% no primeiro semestre, na comparação anual.

A partir de meados de 2025, o mercado passou a apresentar reação mais consistente, ganhando tração nos últimos meses do ano. Apesar de manutenção das taxas de juros em patamares historicamente elevados, fator este que segue restringindo o acesso ao crédito de empresários e consumidores, as PMEs foram beneficiadas pela continuidade do crescimento de renda das famílias, sustentada pelo mercado de trabalho, além da recuperação da confiança. Segundo a

Sondagem de Expectativas do Consumidor (FGV-IBRE), **a confiança apresentou trajetória relevante de melhora ao longo do quarto trimestre de 2025**, com expansão média de 1% ao mês, na série livre de efeitos sazonais.

Adicionalmente, **observou-se importante alívio inflacionário na economia brasileira na segunda metade de 2025**, reflexo dos juros elevados, da valorização cambial e da queda dos preços de commodities básicas. Pelo IGP-M (FGV), nota-se uma trajetória consistente de arrefecimento das pressões inflacionárias ao longo do ano: a inflação acumulada em 12 meses recuou de 8,58% ao final do primeiro trimestre para -1,05% no encerramento de 2025.

Apesar da retomada do crescimento nos últimos meses, **os dados do IODE-PMEs indicam que o mercado de pequenas e médias empresas apresentou desempenho inferior ao PIB brasileiro em 2025**, revertendo o padrão observado entre 2022 e 2024. Segundo o Boletim Focus do Banco Central, a mediana das expectativas de mercado para o PIB de 2025 – cujo dado oficial será divulgado apenas em março de 2026 – situa-se em 2,3%, enquanto o IODE-PMEs encerrou o ano com expansão de 1,2%.

Sob a ótica setorial, **os resultados mais recentes do IODE-PMEs voltam a evidenciar diferenças relevantes de desempenho entre os segmentos**, em linha com o observado nos trimestres anteriores. Os principais vetores da retomada do crescimento do mercado de PMEs ao longo de 2025 foram os setores de Serviços e Indústria.



Indústria

A Indústria apresentou o avanço mais expressivo no ano, com as PMEs registrando **expansão de 3,9%** no faturamento médio real em relação a 2024, impulsionada por um desempenho particularmente forte no quarto trimestre (+11,2% na comparação anual). **O crescimento das PMEs industriais foi disseminado entre os segmentos da indústria de transformação:** dos 23 subsetores acompanhados, 16 apresentaram expansão em 2025, com destaque para **“Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados”, “Fabricação de outros equipamentos de transporte”, “Fabricação de autopeças” e “Fabricação de produtos alimentícios”.**



Serviços

Outro grande setor do mercado de PMEs que apresentou expansão no ano foi o de **Serviços**. O IODE-PMEs **aponta crescimento de 2,8%** do faturamento real dessas empresas em 2025, com destaque para a aceleração do desempenho ao longo do segundo semestre. O bom resultado do setor também se refletiu no mercado de trabalho, já que a maior parte da expansão do saldo de empregos formais no ano esteve concentrada em atividades de Serviços.

Diferentemente do observado na Indústria, o IODE-Serviços registrou, no quarto trimestre, um desempenho positivo mais concentrado em atividades específicas, com destaque para **“Atividades financeiras e de seguros”, “Transportes”, “Alojamento” e “Saúde humana e serviços sociais”.** Ainda assim, persistiu um desempenho mais fraco em segmentos relevantes para o universo das PMEs, especialmente **“Alimentação” e “Atividades profissionais, científicas e técnicas”,** que enfrentaram maior dificuldade de recuperação ao longo de 2025.



Comércio

No setor de Comércio, o IODE-PMEs indica que **o faturamento médio real das PMEs encerrou 2025 com retração de 2,6% em relação a 2024,** com recuo também no quarto trimestre (-0,5% na comparação anual). A análise desagregada evidencia desempenhos distintos entre os segmentos de atacado e varejo.

No varejo, especificamente, o índice aponta queda de 4,7% no ano, refletindo, de modo objetivo, o ambiente macroeconômico ainda restritivo.

Segmentos mais dependentes de crédito contribuíram para o resultado negativo, com destaque para o comércio varejista “especializado em equipamentos e suprimentos de informática”, “Equipamentos de telefonia e comunicação” e “Material de construção”. Em contraste, segmentos mais sensíveis à renda apresentaram desempenho superior à média do varejo das PMEs, como o comércio varejista de “Medicamentos veterinários”, “Artigos de armarinho” e “Produtos farmacêuticos”.

Por outro lado, no segmento de atacado, o IODE-PMEs indica expansão de 3,2% no ano, com desempenho particularmente positivo no quarto trimestre (+6,1% na comparação anual). Entre as atividades com melhor resultado no período, destacam-se o comércio atacadista de “Café em grão”, de “Sorvetes”, de “Resíduos e sucatas metálicos” e de “Carnes bovinas e suínas e seus derivados”.



Infraestrutura

No segmento de **Infraestrutura**, o crescimento modesto observado no quarto trimestre (+1,2% na comparação anual) não foi suficiente para compensar as perdas acumuladas ao longo do ano. Com isso, o setor encerrou 2025 **com retração de 4,8% em relação a 2024** – a mais intensa entre os grandes setores acompanhados pelo índice. O desempenho negativo reflete o impacto das taxas de juros elevadas e das condições de crédito mais restritivas, que afetaram diversas atividades, como **“Obras de infraestrutura”, “Construção de edifícios” e “Água, esgoto, gestão de resíduos e descontaminação”.** Ainda assim, o desempenho positivo do segmento de **“Construção”** no quarto trimestre (+4,9% YoY), sustentado pelos **“Serviços especializados para construção”,** contribuiu para mitigar retração ainda mais acentuada do setor no período.

Por fim, o IODE-PMEs também possibilita **avaliar o desempenho regional das pequenas e médias empresas brasileiras.** No Sudeste, o índice indica que o mercado permaneceu praticamente estável na média de 2025 (-0,2% em relação a 2024), com retomada do crescimento ao longo do segundo semestre. No quarto trimestre, o Sudeste registrou expansão expressiva de 5,9% na comparação anual, resultado relevante por se tratar da região com maior concentração de empresas ativas no país.

Os dados regionalizados do quarto trimestre de 2025 também apontam manutenção do crescimento no Nordeste (+11,3% YoY), no Centro-Oeste (+6,7% YoY) e no Sul (+2,1% YoY). Em contraste, a região Norte apresentou desempenho ainda fraco no período, com retração de 5,8% na comparação anual.

Mês em foco

IODE-PMEs em dezembro/2025

O Índice Omie de Desempenho Econômico das Pequenas e Médias Empresas (IODE-PMEs) mostra que a **movimentação financeira média real das PMEs brasileiras cresceu 7,9% em dezembro** de 2025, na comparação com o mesmo mês de 2024. Fundamentos econômicos mais favoráveis ao longo do segundo semestre, como a manutenção do desemprego em patamares historicamente baixos e a elevada renda média do trabalho, sustentaram um ambiente mais positivo no fechamento do ano. No mês, **o principal destaque voltou a ser o desempenho das PMEs industriais**, que avançaram 16,8% na comparação com o mesmo mês de 2024, consolidando o processo de recuperação observado ao longo de 2025. Além disso, os setores de **Serviços e Comércio também apresentaram crescimento** no período (+2,3% e +2,8%, respectivamente).

Por dentro dos números

Com o detalhamento dos dados setoriais, é possível identificar os segmentos do mercado de PMEs que melhor performaram em 2025

Destaques dos setores

Setor industrial puxa retomada do mercado no 2S2025



Destaques positivos

Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados

Fabricação de outros equipamentos de transporte

Fabricação de autopeças

Fabricação de produtos alimentícios

Serviços mantém trajetória consistente de crescimento em 2025



Destaques positivos

Atividades financeiras e de seguros

Transportes

Alojamento

Saúde humana e serviços sociais

Informação e Comunicação

Avanços no Comércio foram observados em segmentos mais dependentes da renda



Destaques positivos

Varejo de medicamentos veterinários

Varejo de artigos de armarinho

Varejo de produtos farmacêuticos

Comércio atacadista de café em grão

Comércio atacadista de sorvetes

Infraestrutura se mantém no campo negativo no ano, mas com retomada da construção no 4T2025



Destaque positivo

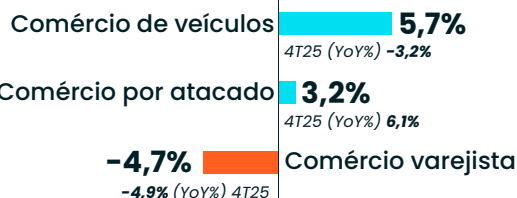
Serviços especializados para construção

Divisão das atividades econômicas

Detalhamento das atividades econômicas dos grandes setores do mercado de PMEs em 2025



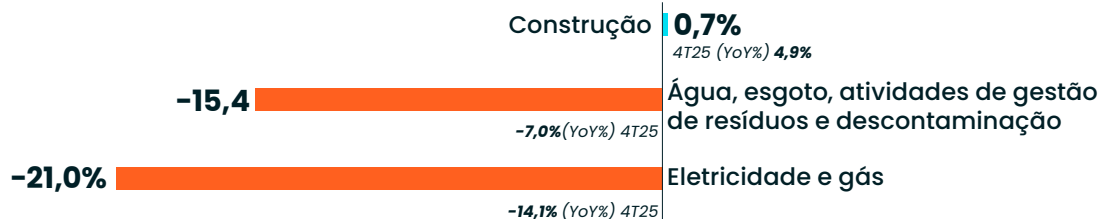
Comércio



Serviços



Infraestrutura



Indústria



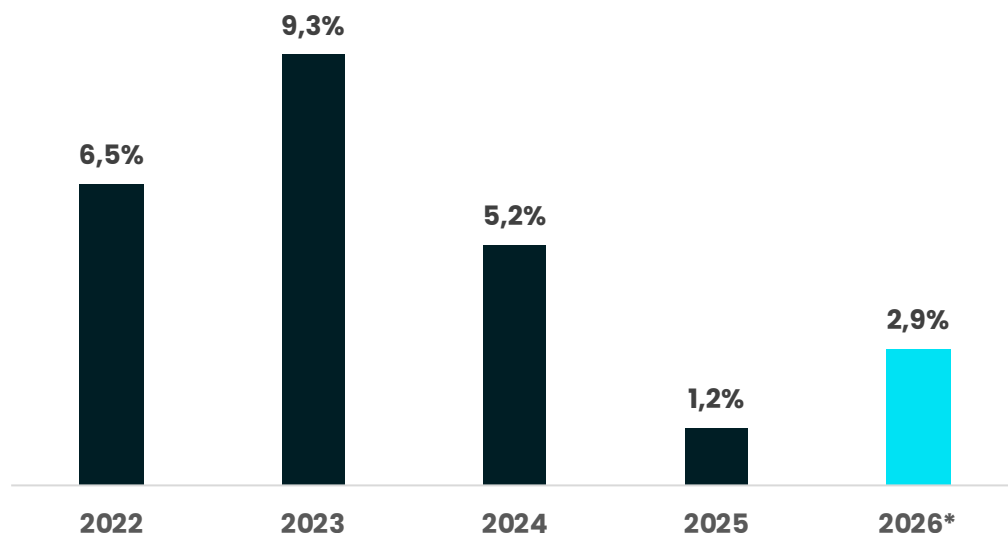
PMEs devem registrar crescimento moderado em 2026

Projeções para o IODE-PMEs apontam para crescimento de 2,9% em 2026, após +1,2% em 2025.

Apesar de incertezas que ainda cercam o ambiente de negócios em 2026, **há elementos no cenário macroeconômico que tendem a sustentar a continuidade do crescimento das pequenas e médias empresas (PMEs) brasileiras, ainda que em ritmo mais moderado do que o observado entre 2022 e 2024.** Mesmo diante dos desafios à frente, o cenário-base não contempla interrupção de expansão da atividade econômica no país. Segundo a mediana das expectativas do *Boletim Focus*, do Banco Central, o mercado projeta crescimento de 1,8% do PIB em 2026, em um contexto de inflação mais controlada e início do ciclo de redução das taxas de juros.

Nesse ambiente, **a projeção para o IODE-PMEs em 2026 aponta expansão de 2,9%, representando melhora em relação ao resultado de 2025 (+1,2% na comparação anual), mas ainda abaixo do ritmo médio observado nos anos anteriores (+7% ao ano entre 2022 e 2024).** Cabe destacar que o mercado de PMEs inicia 2026 em condições mais favoráveis do que no começo de 2025, refletindo maior controle inflacionário e a recuperação gradual da confiança dos consumidores. No ano passado, a combinação de pressão de custos e baixa confiança levou o segmento a registrar retração no primeiro semestre.

Figura 2: IODE-PMEs – Perspectivas para o IODE-PMEs



Fonte: IODE-PMEs (Omie).

De modo geral, a expansão esperada do mercado tem como pano de fundo **a continuidade do crescimento de consumo das famílias**, sustentada pela manutenção da expansão da renda. Além de resiliência do mercado de trabalho, refletida no aumento dos rendimentos reais dos trabalhadores (+3,6% em 2025), **o reajuste do salário-mínimo e a ampliação da isenção do imposto para rendas de até R\$ 5 mil mensais** tendem a elevar a renda disponível para consumo. O maior controle inflacionário também contribui para esse cenário ao reduzir as pressões de preços sobre itens básicos.

No âmbito do crédito, **a expectativa é de que 2026 marque a retomada do ciclo de cortes da taxa Selic**. Ainda assim, diante da situação fiscal mais sensível e das incertezas associadas ao calendário eleitoral, o espaço para reduções mais intensas da taxa básica no curto prazo tende a ser limitado. As projeções de mercado indicam que a Selic deve encerrar 2026 em torno de 12,25% ao ano – abaixo dos atuais 15% ao ano, porém ainda em patamar historicamente elevado.

Em síntese, 2026 deve exigir mais cautela por parte dos empresários brasileiros, em um ambiente de negócios caracterizado por elevada incerteza e maior volatilidade macroeconômica, tanto no cenário doméstico como no internacional. No contexto externo, tensões comerciais e geopolíticas seguem como importantes fontes de risco, com potencial de afetar fluxos de comércio,

condições financeiras globais e, consequentemente, a competitividade de economias emergentes, como a brasileira.

Do ponto de vista doméstico, **é relevante destacar que anos eleitorais, historicamente, não estão associados a retrações expressivas da atividade econômica**, mas tendem a induzir uma postura mais cautelosa por parte dos agentes econômicos, especialmente nas decisões de investimento. Para além do acompanhamento das pesquisas eleitorais, **é fundamental que o empreendedor compreenda os desafios que se colocam para o próximo governo, em particular no campo fiscal**. Nesse contexto, torna-se crucial acompanhar de perto a conjuntura macroeconômica e as projeções de mercado, incorporando eventuais mudanças de direção ao planejamento estratégico dos negócios.

Além de desafios já presentes no ambiente econômico, 2026 marca o início efetivo da implementação da Reforma Tributária no Brasil, introduzindo um novo vetor de risco para empresas de todos os portes. Embora os impactos imediatos sobre as PMEs tendam a ser graduais, a mudança estrutural na tributação sobre o consumo exigirá mais disciplina na gestão, controles financeiros mais rigorosos e boa capacidade de adaptação dos modelos operacionais. Com o avanço do processo de transição, o espaço para um planejamento seguro se reduz de maneira relevante, tornando a preparação antecipada um fator crítico para mitigar riscos e preservar a competitividade.

IODE-PMES

Índice Omie de Desempenho Econômico das PMEs

IODE-PMES: características dos dados e objetivos

Entenda a composição do índice e como ele pode ajudar na avaliação das tendências da atividade econômica das PMEs brasileiras.

O **Índice Omie de Desempenho Econômico das Pequenas e Médias Empresas (IODE-PMES)** atua como um termômetro econômico das PMEs e oferece uma análise setorialmente segmentada do mercado no Brasil. Para elaborar os índices, a Omie analisa dados agregados e anonimizados de movimentações financeiras de contas a receber de mais de 180 mil clientes, cobrindo 750 CNAEs (de 1.332 subclasses existentes), considerando filtros de representatividade estatística. Atualmente, o Omie processa mais de R\$ 35 bilhões em notas fiscais emitidas por mês, representando um fluxo de cerca de 3,5% do PIB brasileiro.

Os dados que compõem o IODE-PMES são deflacionados com base nas aberturas do IGP-M (FGV)¹, tendo como base o índice vigente no último mês de análise, com o objetivo de expurgar o efeito meramente inflacionário na série temporal, possibilitando que a evolução das movimentações financeiras em termos reais seja observada.

Revisão e aprimoramento da metodologia realizado em Janeiro/2026

Realizamos uma revisão retroativa dos dados do IODE-PMES com o objetivo de incorporar novas informações e validar os limites de faturamento anual de cada unidade de observação (até R\$ 50 milhões anuais). Com a expansão da base de clientes da Omie, essas revisões tornam-se fundamentais para assegurar mais precisão e a atualização das análises. Nesse contexto, o IODE-PMES foi ampliado, passando a abranger 750 atividades econômicas (CNAEs) ante 748. Em termos de resultados, as principais alterações concentram-se na melhora do desempenho do setor de Serviços em 2025. Em contrapartida, identificou-se uma ligeiramente negativa nos setores de Comércio e Infraestrutura. Como os ajustes observados foram marginais, o índice revisado permanece consistente com as tendências de mercado apresentadas nos boletins analíticos anteriores.

A Omie entende que a disponibilização dessas informações contribui para:

- a compreensão mais detalhada do comportamento da economia brasileira;
- a definição de políticas públicas setoriais;
- o aprimoramento da visão do empreendedor sobre o comportamento de seu mercado.

Os relatórios são criados para fornecer dados úteis aos empresários e ao setor econômico, **seguindo rigorosamente a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (Lei 13.709/18)**. A Omie visa observar o fluxo das atividades econômicas destacando índices de crescimento ou de retração dos setores, sem divulgar valores monetários.

Por fim, o IODE-PMES é aferido e divulgado mensalmente com reduzida defasagem, o que possibilita uma análise das movimentações das atividades do momento presente. A reunião desses dados acumulados mês a mês permite uma completa avaliação do comportamento das PMEs durante o ano, tanto em visualização geral dos dados quanto abertos por setores da economia (Serviços, Comércio, Indústria e Infraestrutura).

Nosso time

Núcleo de Estudos e Índices Econômicos

Marina Moraes
Felipe Beraldi
Matheus Gonçalves
Bruna Cremonini

CEO & Founder

Marcelo Lombardo

CTO & Founder

Rafael Olmos

CRO

Aurora Suh

CFO

Frederico Braga

CFSO

Rafael Sobral

CHRO

Melissa Guimaraes

Diretor de Product Marketing

José Adriano

Diretor Executivo de Vendas

Fábio Flaksberg

Diretor de Growth, Marketing e Inbound

Daniel Rosa

¹ Os dados que compõem a abertura setorial Indústria são deflacionados com base na evolução do IPA-FGV./Os dados que compõem as aberturas setoriais Comércio e Serviços são deflacionados com base na evolução do IPC-FGV./Os dados que compõem a abertura setorial Infraestrutura são deflacionados com base na evolução do INCC-FGV./Para deflacionar os dados gerais do IODE-PMES, levamos em conta cada abertura do IGP-M e o respectivo peso do setor na movimentação financeira do mês de referência.